



# **O circuito musical das companhias líricas na rota das cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Florianópolis (SC) e do Rio Grande (RS) entre 1850 e 1880<sup>1</sup>**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO  
SUBÁREA: MUSICOLOGIA, ESTÉTICA MUSICAL E INTERFACES

Marcele Pedrotti Dutra Meneses<sup>2</sup>  
Universidade do Estado de Santa Catarina – marcele\_pmeneses@hotmail.com

Marcos Holler  
Universidade do Estado de Santa Catarina - marcosholler@gmail.com

**Resumo.** Este artigo apresenta uma pesquisa em andamento e tem como objetivo conhecer a prática musical das companhias líricas, a partir do seu circuito musical, em específico nas cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Florianópolis (SC) e do Rio Grande (RS), entre 1850 e 1880. A metodologia teórica está centrada inicialmente na história imediata, de Jean Lacouture (2005), na reconstrução da história, de Jörn Rüsen (2007), e na memória, de Jacques Le Goff (2003) e Joel Candau (2016). Os resultados parciais apresentados neste trabalho elucidam o circuito musical a partir de informações coletadas no jornal *O Despertador*, da cidade de Florianópolis.

**Palavras-chave.** Companhias líricas. Circuito musical. Memória. Musicologia Histórica.

## **The Musical Circuit of Lyrical Companies on the Route of the Cities of Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC) and Rio Grande (RS) between the years 1850 and 1880**

**Abstract.** This paper presents a research in progress and it aims to investigate about musical practice of the lyrical companies, through their musical circuit, in specific at cities like Rio de Janeiro (RJ), Florianópolis (SC) and Rio Grande (RS), between the years 1850 and 1880. Initially, the theoretical methodology is centered on immediate history, by Jean Lacouture (2005), on history reconstruction, by Jörn Rüsen (2007), and on memory, by Jacques Le Goff (2003) and Joel Candau (2016). The partial results presented in this paper elucidate the musical circuit through collected information from the newspaper called *O despertador*, from Florianópolis.

**Keywords.** Lyrical companies. Music Circuit. Memory. Historical Musicology.

### **1. Introdução**

O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em andamento que está inserida no Programa de Pós-Graduação em Música, da Universidade do Estado de Santa Catarina. O objetivo da pesquisa é conhecer a prática musical das companhias líricas a partir do seu circuito musical, em específico nas cidades do Rio de Janeiro (RJ), de Florianópolis (SC) e do Rio

Grande (RS), a partir dos anos 1850 até 1880. No Brasil, no século XIX e nas primeiras décadas do XX, havia o circuito das companhias líricas de diferentes gêneros do teatro musical, que realizava apresentações durante turnês pela América do Sul. As apresentações ocorriam por meio de um itinerário que incluía Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, Jaguarão, Florianópolis e os grandes centros culturais da época, Rio de Janeiro e Buenos Aires, em um percurso terrestre, pelo sistema de diligências, ou por mar (BITTENCOURT, 1996, 2007).

Inicialmente, está sendo realizado o mapeamento das companhias líricas musicais a partir do seu circuito nos jornais na cidade de Rio de Janeiro (RJ). A coleta de dados se concentra no jornal *O Mercantil*, presente na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Os demais dados são provenientes dos jornais *O Despertador* e *O Conservador*, da Hemeroteca Digital de Santa Catarina e da cidade do Rio Grande (RS), e do jornal *Echo do Sul*, localizado fisicamente na Biblioteca Rio-Grandense. Vale salientar que os resultados parciais apresentados neste trabalho elucidam o circuito musical a partir de informações coletadas no jornal *O Despertador*, da cidade de Florianópolis. As colunas pesquisadas nesses jornais trazem informações sobre os programas de concertos, notícias e anúncios dos registros dos portos. As documentações textuais são relevantes fontes de informação musicológica, pois, de acordo com o musicólogo Marcos Tadeu Holler (2007, p. 1), “Uma importante fonte para a pesquisa em musicologia histórica é a documentação textual, e no Brasil existem ainda diversos acervos documentais com informações sobre música que ainda não foram explorados de forma sistemática”. Na cidade de Florianópolis, verifica-se, a partir do projeto de Holler, a possibilidade da inserção de Santa Catarina na história da música do Brasil. De acordo com Holler (2007), em seu artigo *A música na Imprensa em Desterro no século XIX*, pode-se verificar a necessidade de inserção do estado de Santa Catarina no mapa da pesquisa histórico-musicológica brasileira. O mesmo ocorre com a cidade do Rio Grande (RS), onde, sendo os jornais na forma física, se tornam necessários o levantamento de fontes e o mapeamento de acervos documentais da música no século XIX.

A pesquisa apresenta o circuito das companhias líricas a partir da capital do Império: a cidade do Rio de Janeiro. Outras cidades, como Rio Grande e Florianópolis, são regiões “periféricas”, localizadas no extremo sul do Brasil, onde as informações sobre as atividades musicais são escassas. De acordo com Castagna (2019), o tipo de narrativa histórica musical construída excluía as regiões periféricas, dando preferência para as capitais. Anteriormente ao musicólogo Paulo Castagna (2019), no I Simpósio Latino-Americano de Musicologia (1998), a musicóloga Maria Elizabeth Lucas, em seu artigo intitulado *Perspectivas da pesquisa*

*musicológica na América Latina: o caso brasileiro*, salienta a necessidade de pesquisas musicológicas no extremo sul do Brasil (Santa Catarina-Rio Grande do Sul).

A pesquisa visa dar luz às localidades como Florianópolis (SC) e Rio Grande (RS), em que pouco se sabe sobre a história da música no século XIX. O olhar centrado na ópera tem como foco o circuito partindo da então capital do país, a cidade do Rio de Janeiro, como polo cultural no século XIX, expandindo-se para as cidades de Florianópolis e do Rio Grande, que refletiam as mesmas tendências da capital em relação à esfera das manifestações artísticas e intelectuais (LUCAS, 1980). O repertório apresentado pelas companhias líricas também pode ter contribuído para o gosto musical da população dessas localidades e para a composição musical da produção local.

A metodologia teórica está centrada, inicialmente, na história imediata, de Jean Lacouture (2005), na reconstrução da história de Jörn Rüsen (2007), e na memória, de Jacques Le Goff (2003) e Joel Candau (2016). A partir das histórias da recepção encontradas nos jornais, pode-se realizar, para a reconstrução do passado, a crítica à fonte e sua interpretação.

## **2. Na rota das cidades de Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande (RS) e Florianópolis (SC) entre 1850 e 1880**

Na rota do circuito, estava a cidade do Rio de Janeiro, centro irradiador cultural do Brasil e influenciador do gosto nacional, “[...] que correspondia às influências portuguesas, as quais o Rio de Janeiro, por sua vez, representava, sendo a capital do Brasil no Império e também o grande centro operístico e musical do país no séc. XIX” (FRECCIA; HOLLER, 2008, p. 21). A ópera no Rio de Janeiro oitocentista desempenhava um papel relevante, sendo “elemento constitutivo da trama social-político-econômica, refletindo-a, expressando-a e antecipando-a em certos aspectos, e de tal forma enredado com ela permite fazer um recorte da cidade a partir de um olhar centrado na ópera” (FREIRE, 2013, p. 10).

A cidade de Florianópolis (antiga Desterro), localizada no sul do Brasil, no século XIX, dispunha de dois teatros para abrigar os espetáculos: o primeiro foi o Teatro São Pedro de Alcântara, cujas primeiras notícias datavam de 1845 e 1846, sendo desativado em 1869; o outro foi o Teatro Santa Isabel, fundado em 1875 (FRECCIA; HOLLER, 2008). Os exemplos da vinda das companhias líricas na cidade de Florianópolis foram encontrados no artigo *Programa Musical no Teatro Santa Isabel*, de Freccia e Holler (2008). Conforme os autores, a notícia foi

encontrada no jornal *A Regeneração*, em 1880, e falava sobre a companhia lírica francesa Isabel, dirigida por Felix Verneuille, a qual contava com 22 artistas e estreou com a representação da opereta *Les Cloches de Corneville*, de Planquette, em setembro de 1880. Entre as apresentações, constaram diversas operetas e óperas de Offenbach, como *La Grand Duchesse*, *Orphée aux Enfers*, *La Vie Parisienne*, entre outras de outros autores, como *La Fille du Régiment*, de Donizetti, e *La Fille de Mme. Argot*, de Lecocq (FRECCIA; HOLLER, 2008).

A cidade do Rio Grande (RS), localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, dispõe de uma área portuária que servia à circulação de informações, ideias e opiniões, pois as notícias nacionais e internacionais chegavam primeiro à referida cidade (ALVES; MONICO, 2016). Os músicos também desembarcavam na cidade pelo porto, provenientes de paquetes que vinham da cidade de Buenos Aires, Rio de Janeiro, Florianópolis, entre outras localidades. As apresentações ocorriam nos teatros da cidade, como o Sete de Setembro (1832) e, a partir de 1876, no Polytheama-Rio Grandense. O teatro era um ambiente de diversão para a população da cidade, pois era “entendido como condição tipicamente urbana de civilização, um espaço teatral é um local social onde se desenvolvem atividades cênicas, notadamente artísticas e/ou culturais, perante indivíduos voluntariamente reunidos” (BITTENCOURT, 2007, p. 112). As apresentações musicais que ocorriam nesse ambiente eram para parte da população, tendo em vista que “a ópera não é um espetáculo do povo, das camadas mais ‘baixas’: escravos, cortesãs, artesãos e outros. É um espetáculo ligado à nobreza, às elites desse período” (FREIRE, 2013, p. 19). Em revisões bibliográficas, como no artigo *Apontamentos sobre o movimento teatral em Rio Grande no século XIX*, do historiador Ezio Bittencourt (1996), observam-se informações sobre a passagem de companhias musicais pela cidade do Rio Grande no século XIX. Diversas companhias artísticas internacionais apresentaram-se durante o século XIX na cidade, destacando-se a Companhia Lírica Verneuil, a Companhia Inglesa de Variedades, a Companhia Italiana de Óperas Tortini, a Companhia Lírica Italiana Narizano, a Companhia Inglesa G.Hadwin & H.Willians e a Companhia Italiana Cuniberti (BITTENCOURT, 1996).

### **3. O circuito das companhias líricas e as informações nos jornais**

As notícias sobre o circuito das companhias musicais no momento atual da pesquisa foram elucidadas em narrativas no jornal *O Despertador*, da cidade de Florianópolis, do qual havia um correspondente na cidade do Rio Grande. As informações que constam nas colunas

*Cartas do Sul e Diversas ocorrências* informam a comunidade de Florianópolis sobre diversos âmbitos da cidade do Rio Grande: urbano, político, literário e artístico. Nesse sentido, a pesquisa lida com a história da recepção, pois as notícias eram escritas conforme os acontecimentos no presente daquela sociedade. Em relação à história imediata, Lacouture refere-se ao “‘imediatismo’ que aspira um esboço, a primeira apresentação, os gestos vivos, a voz humana, e os odores de uma multidão e de um povo no trabalho e no combate” (LACOUTURE, 2005, p. 298). Essas narrativas jornalísticas também carregam a memória dos eventos musicais e do circuito que as companhias líricas realizavam no século XIX. A memória não é uma repetição exata do que aconteceu, mas, sim, uma reconstrução do contexto social que o indivíduo vive. Nesse processo de reconstrução, ocorre a narrativa de um acontecimento, mas em nenhum caso devemos confundir a narrativa de um acontecimento com a lembrança que guardam os participantes (CANDAU, 2016). Nesse sentido, são suportes de memória coletiva (LE GOFF, 2003), que nos auxiliam a compreender determinado período. A partir desses suportes, será realizada a crítica à fonte como uma operação metódica que extrai, intersubjetivamente, as informações do passado humano acerca do que foi o caso em determinado lugar e tempo (RÜSEN, 2007). Ela se insere no contexto narrativo em que os fatos do passado aparecem e podem ser compreendidos como história (RÜSEN, 2007). Os dados coletados inicialmente estão nesse processo de crítica à fonte e à interpretação levando em consideração as relações ideológicas, políticas e sociais que a ópera, a partir do seu circuito, desempenhava entre os anos de 1850 e 1880.

A primeira notícia encontrada no jornal *O Despertador*, de 11 de setembro de 1875, traz informação de uma companhia lírica, procedente da corte, que se apresentava no município do Rio Grande. Na referida cidade, havia um correspondente do jornal, ocorrendo com frequência a troca de cartas semanal ou quinzenal. As notícias chegavam pelo pacote Cervantes e saíam do porto do Rio Grande, que iria em direção a Florianópolis, tendo como destino final a cidade do Rio de Janeiro, de acordo com os registros dos portos localizados no jornal *O Despertador*, entre 1860 e 1870.

Na busca de informações sobre as apresentações das companhias líricas musicais, foi localizada a coluna *Cartas do Sul*, que permitiu identificar a informação sobre a apresentação de uma companhia lírica na cidade do Rio Grande, procedente da capital do Império. A carta tem a assinatura do redator X.Y.Z. e foi escrita no dia 9 de setembro de 1875, mas chegou na cidade de Florianópolis somente dia 14 de setembro pelo pacote Cervantes. A notícia encontrada estava relacionada à apresentação da companhia lírica italiana dirigida pelos artistas

Passini e Barcena. Conforme descrito na notícia do dia 14 de setembro de 1875: “A companhia lírica italiana, que esperamos da capital do império, é dirigida pelos artistas Passini e Barcena, que já aqui conhecemos, pois outrora estiveram trabalhando em nosso teatro, no tempo da companhia lírica do Sr. Cavedagni” (CARTAS DO SUL, 1875, p. 1).

Encontrou-se também informação sobre o circuito das companhias líricas no jornal *O Despertador* do dia 24 de fevereiro de 1883, na coluna *Diversas Ocorrencias*. “Os membros de uma companhia lírica italiana foi applaudidos e apreciados pelas platéas dos theatros de Buenos-Ayres, Montevidéo, Porto-Alegre, Rio-Grande, etc. e elogiados em jornaes dessas respectivas cidades” (DIVERSAS OCCORENCIAS, 1883, p. 1). A informação no final da notícia revela que, após a apresentação de dois ou três espetáculos em Florianópolis, a companhia lírica italiana seguiria para corte no próximo paquete.

Theatro: Os amadores de bôa musica devem estar de parabéns temos artistas lyricos *falsificados*, cantando em falsete; não, mas verdadeiros cantores, appaudidos e apreciados pelas platéas dos theatros de Buenos-Ayres, Montevidéo, Porto-Alegre, Rio-Grande, etc. e elogiados em jornaes dessas respectivas cidades. Referimo-nos ao grupo artístico, formado por alguns dos principaes artistas que pertenceram á grande companhia lírica italiana que percorreo as cidades que mecionamos, sob a direção do 1ª tenor o Sr. Fausto Scano, e que se apresentam amanhã ao publico no teatro Santa Izabel, onde pretendem dar duos ou três espectaculos, seguindo para a corte no proximo paquete. (DIVERSAS OCCORENCIAS, 1883, p. 1.)

No momento atual da pesquisa, pode-se verificar que as tendências artísticas provenientes da capital do Império refletiam nas cidades que participavam do circuito das companhias líricas. O movimento operístico que ocorria no Rio de Janeiro foi expandido para outras regiões do país, como as cidades de Florianópolis e Rio Grande. A música era empregada como instrumento de comunicação para validar o poder da corte, pois “simbolizava, sublinhava, representava, validava esse poder, pois o movimento operístico no Rio e janeiro se consolidou e expandiu após a transferência da corte portuguesa para o Brasil” (FREIRE, 2013, p. 19).

#### 4. Considerações finais

O artigo apresenta informações sobre o circuito e a rota das companhias líricas musicais que excursionam pelo país no século XIX, em específico nas cidades do Rio de Janeiro, de Florianópolis e do Rio Grande. A partir de informações localizadas no jornal *O Despertador*,

entre 1875 e 1883, foi possível elucidar o circuito das companhias líricas. Assim, esses músicos se deslocavam por paquetes pelo mar para chegarem ao seu destino e se apresentarem nas cidades pesquisadas.

As informações encontradas possibilitam mapear os circuitos dessas companhias e dar luz à história da música nas cidades consideradas “periféricas” – que estavam na rota desses músicos –, sobre as quais pouco se sabe acerca do seu movimento operístico. A partir das memórias localizadas do circuito musical, por meio da história da recepção nos jornais, pode-se analisar e interpretar um contexto artístico-musical.

Outros dados estão sendo coletados nas cidades pesquisadas e, por meio de uma análise textual histórica, será possível verificar quais eram as vinculações estéticas dos repertórios tocados pelas companhias nessas cidades, além de identificar de que forma refletiram na produção local e como foi a recepção por parte do público e da imprensa. O próximo passo na realização da pesquisa é cruzar as informações entre as cidades pesquisadas para contextualizar esse circuito.

## Referências

ALVES, Francisco das Neves; MONICO, Reto. *O Regicídio Português nas páginas da imprensa Rio-Grandina*. Rio Grande: Biblioteca Rio-Grandense; Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2016. (Coleção Documentos).

CARTAS DO SUL. *O Despertador*, Desterro, ano 13, n. 1312, p. 1, 14 set. 1875. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709581&pesq=cavedagni&pasta=ano%20187&pagfis=5070>. Acesso em: 20 maio 2021.

DIVERSAS OCCORENCIAS, *O Despertador*, ano 21, n. 2.074, p. 1, 24 fev. 1883.

Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=709581&Pesq=%22Fausto%20Scano%22&pagfis=7982>. Acesso em: 21 maio 2021.

BITTENCOURT, Ézio. Apontamentos sobre o movimento teatral em Rio Grande no século XIX, *Revista Biblos*, Rio Grande, v. 8, p. 117-137, 1996.

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. *Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidade e cultura no Brasil Meridional*. 2. ed. Rio Grande: FURG, 2007.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.

CASTAGNA, Paulo. Raízes da crise no ensino de história da música: o caso de São Paulo. In: VERMES, Mónica; HOLLER, Marcos (org.). *Perspectivas para o ensino e pesquisa em*



*história da música na contemporaneidade*. São Paulo: ANPPOM, 2019. p. 9-58. ISBN: 978-85-63046-09-3.

FREIRE, Vanda Bellard. *Rio de Janeiro, século XIX cidade da ópera*. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

FRECCIA, Gustavo Weiss; HOLLER, Marcos Tadeu. Programação musical no Teatro Santa Isabel. *DAPesquisa*, Florianópolis, v. 1, p. 14, 2008.

HOLLER, Marcos Tadeu. A música na imprensa em Desterro no séc. XIX. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., 2007, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo, 2007. p. 1.

LACOUTURE, Jean. História Imediata. In: LE GOFF, Jaques (org.). *História Nova*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 216-239.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003.

LUCAS, Maria Elizabeth. Classe Dominante e cultura musical no RS: do amadorismo à profissionalismo. In: DACANAL, José; GONZAGA, Sergius (org.). *RS: cultura e ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 150-167.

LUCAS, Maria Elizabeth. Perspectivas da Pesquisa Musicológica na América Latina: o caso brasileiro. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 1., 1997, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998. p. 69-74

RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do Passado: teoria da história ii: os princípios da pesquisa histórica*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

---

<sup>1</sup> “O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - código de Financiamento 001”.

<sup>2</sup> Bolsista Capes.